

A leitura social nos clubes de assinatura: a comunidade TAG Livros

Social reading in subscription clubs: the TAG Livros community

Lectura social en clubes de suscripción: la comunidad TAG Livros

Susana Azevedo REIS¹
Christina Ferraz MUSSE²

Resumo

O presente artigo propõe-se a investigar as dinâmicas da leitura social no contexto dos novos clubes de assinatura de livros, tendo como objeto de estudo a modalidade *TAG Inéditos*, pertencente ao clube TAG Livros. Para isso, primeiramente, buscamos compreender qual o papel destes clubes no atual mercado brasileiro, através de pesquisadores como Corinna Norrick-Rühl (2019) e John B. Thompson (2013; 2021), além dos levantamentos desenvolvidos pelas autoras e pesquisas de mercado nacionais. Também analisamos como a tecnologia influencia e está criando um ambiente de leitura social cada vez mais participativo, utilizando as contribuições de José Antonio Cordón García (2019), e outros. Por último, avaliamos como a *TAG Inéditos* trabalha a leitura social de seus leitores por meio do aplicativo *TAG Livros*. O método utilizado para a análise foi desenvolvido em trabalhos anteriores das autoras e busca os atributos e funcionalidades de ambientes de leitura social.

Palavras-chave: Clubes de assinatura de livros; leitura social; aplicativo de leitura; leitura digital; TAG livros.

Abstract

This article aims to investigate the dynamics of social reading in the context of new book subscription clubs, with the *TAG Inéditos* modality, part of the TAG Livros club, as its object of study. To this end, we first seek to understand the role of these clubs in the current Brazilian market, through researchers such as Corinna Norrick-Rühl

¹ Doutora em Comunicação pelo PPGCOM/UFJF. Mestre em Comunicação pela mesma instituição. E-mail: susanareis.academico@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0162-0012>

² Professora titular da Facom/UFJF e docente permanente do PPGCOM/UFJF. Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Líder do grupo de pesquisa "Comunicação, Cidade e Memória" (CNPq/UFJF). E-mail: cferrazmusse@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1172-59933>.



(2019) and John B. Thompson (2013; 2021), in addition to surveys developed by the authors and national market research. We also analyze how technology influences and is creating an increasingly participatory “social reading” environment, using the contributions of José Antonio Córdón García (2019) and others. Finally, we evaluate how *TAG Inéditos* works on the social reading of its readers through the *TAG Livros* app. The method used for the analysis was developed in previous works by the authors and seeks the attributes and functionalities of social reading environments.

Keywords: Book subscription clubs; social reading; reading app; digital reading; TAG books.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar la dinámica de la lectura social en el contexto de los nuevos clubes de suscripción de libros, con la modalidad *TAG Inéditos*, parte del club TAG Livros, como objeto de estudio. Para ello, primero buscamos comprender el papel de estos clubes en el mercado brasileño actual, a través de investigadores como Corinna Norrick-Rühl (2019) y John B. Thompson (2013; 2021), además de encuestas desarrolladas por los autores e investigaciones de mercado nacionales. También analizamos cómo la tecnología influye y está creando un entorno de lectura social cada vez más participativo, utilizando las contribuciones de José Antonio Córdón García (2019) y otros. Finalmente, evaluamos cómo *TAG Inéditos* trabaja en la lectura social de sus lectores a través de la aplicación *TAG Livros*. El método utilizado para el análisis fue desarrollado en trabajos previos de los autores y busca los atributos y funcionalidades de los entornos de lectura social.

Palabras clave: Clubes de suscripción de libros; aplicación de lectura; lectura digital; lectura social; TAG Livros.

Introdução

O sistema editorial e o seu principal produto, o livro, passam por transformações desde as suas origens. No final do século XX, mais uma vez, as tecnologias de uma época alteraram a forma de produção, distribuição e consumo dos livros. O computador, a internet e, mais tarde, os dispositivos móveis, modificaram as formas de comunicação e participação dos leitores, que estão cada vez mais conectados e falantes.

E, neste mercado contemporâneo, os clubes de assinatura de livros vêm se destacando. Nesse tipo de serviço, que pode oferecer diversas propostas, o leitor recebe livros em casa, ou e-books em seus dispositivos, em troca de um pagamento recorrente. O modelo é antigo e, no Brasil, o Clube do Livro (1934) e o Círculo do Livro (1973), por exemplo, foram clubes duradouros e relevantes para o mercado editorial (Reis; Musse, 2023).



Porém, percebemos como, hoje, os novos clubes de assinatura de livros buscam oferecer aos seus leitores diferentes atrativos de conteúdo e discussão por meio do ambiente on-line. Aplicativos, grupos de discussão, leituras coletivas e outros recursos são frequentes nesses clubes, promovendo discussões e debates, ou seja, desenvolvendo uma leitura social (Córdon García, 2019a) entre os leitores.

Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias adotadas pela TAG Inéditos, modalidade de assinatura do clube TAG Livros, para promover a leitura social no ambiente digital. Busca-se, especificamente, compreender quais ferramentas e recursos são utilizados para fomentar as práticas de leitura entre os assinantes e investigar de que maneira essas práticas são apropriadas e desenvolvidas pelos próprios leitores. Ressaltamos que consideramos a leitura de um livro como uma prática que envolve atitudes e hábitos, em que o leitor produz sentidos a partir das narrativas lidas. Ou seja, como explica Roger Chartier (2011), a forma como leem, interpretam e interagem com os escritos em diferentes contextos históricos, sociais e materiais.

Para isso, iremos, primeiramente, elaborar uma discussão teórica para compreender o mercado editorial contemporâneo e o papel dos clubes de livros, além de discutir o conceito de leitura social. Em um segundo momento, analisaremos de forma quantitativa e qualitativa os projetos de seis livros do aplicativo TAG Livros, da modalidade *TAG Inéditos*.

Os clubes de livros digitais no contexto contemporâneo

O mercado editorial se viu em um novo contexto sociotécnico a partir da década de 1990. Segundo o pesquisador John B. Thompson (2013, p.254), as novidades tecnológicas revolucionaram os processos da produção, fornecimento e consumo dos livros. Para o autor, a “revolução oculta do ramo editorial” afetou os negócios do livro em quatro níveis principais: (1) sistemas operacionais, pois agora todo o procedimento interno das empresas editoriais é informatizado; (2) gestão de conteúdo e fluxo de trabalho, já que todo o processo de produção, gerenciamento, desenvolvimento e transformação do conteúdo agora é digital; (3) vendas e marketing, já que as vendas e a promoção dos livros se tornaram majoritariamente digitais, com o surgimento de *marketplaces* e livrarias on-line; e (4) a oferta de conteúdo, já que, junto com o livro físico, e-books, audiolivros e outros formatos do livro surgiram, do mesmo modo como antigos serviços editoriais se reformularam.



Além disso, Thompson (2021) destaca que o grande desafio apresentado pela revolução digital no contexto editorial foi a possibilidade da criação de canais de comunicação entre os autores, os editores e os consumidores. Se antes era necessário um intermediário para a venda do livro, como livrarias e distribuidores, hoje, as editoras e autores podem conversar e as editoras podem vender diretamente os seus livros para os clientes finais. Ao mesmo tempo, houve uma aproximação entre os próprios leitores, que agora podem debater e falar sobre os livros de forma mais rápida e em diversos ambientes.

Nesse contexto de mudança, um tipo de serviço editorial retornou ao mercado brasileiro, após alguns anos de afastamento. Segundo a pesquisadora Corinna Norrick-Rühl (2019), os clubes de assinatura de livros são empresas que comercializam os seus títulos por meio de um modelo de assinatura, através do qual os associados devem se fidelizar ao clube para receber os livros periodicamente. Os sistemas dos clubes de assinatura podem ser diferenciados: o leitor pode escolher o livro desejado por meio de um catálogo, os associados podem receber livros diferentes entre eles, ou todos os assinantes podem receber o mesmo livro, por exemplo. Mas existem características principais presentes em todos eles, os “4 Cs dos clubes do livro”: Curadoria, uma seleção para a escolha do livro ou do catálogo do clube; Conveniência, já que o assinante recebe o livro em casa ou de forma digital; Concessão, pois o leitor permite que o clube escolha por ele e envie um livro, sem fazer grande esforço; e Comunidade, pois existe a necessidade de despertar nos associados o sentimento de pertencer a um movimento ou grupo, seja enviando um brinde ou criando um ambiente digital para a discussão das obras.

No Brasil, desde 2014, com o surgimento da *TAG Livros*, diversos clubes de assinatura foram lançados no Brasil. Anteriormente, o último clube de sucesso no mercado brasileiro havia sido o *Círculo do Livro*, que funcionou de 1973 a 1996 (Reis; Musse, 2023). Hoje, o número de clubes se multiplicou.

Realizamos, de 31 de março a 4 de abril de 2023, um levantamento dos clubes de assinaturas de livros no Brasil (Reis; Musse, 2023), buscando, de forma exaustiva, os clubes na plataforma de busca Google. Ao todo, identificamos 72 clubes de assinaturas livros³ e 140 modalidades de assinatura, já que percebemos que muitas

³ Não consideramos nenhum clube de assinatura de livros de plataformas como Catarse ou APOIA.se, que possuem como base de funcionamento o *crowdfunding*, já que esses clubes não se enquadram nas características apresentadas anteriormente.



empresas apresentam mais de um plano ou modalidade de assinatura, podendo modificar, por exemplo, o número e tipo de brindes enviados, a quantidade e temática do livro, e a segmentação etária, apresentando até nomenclaturas diferentes. Das 140 modalidades, 90 são do segmento adulto e 50 do infantil e infanto-juvenil.

Em nossa pesquisa, observamos detalhes como segmentação de público, modalidades de pagamento, periodicidade de envio etc., porém, para este trabalho, o que nos interessa é analisar os conteúdos digitais presentes nos clubes. No levantamento, foram 39 modalidades, que apresentaram conteúdos digitais, sendo 26 adultos e 13 infantis. Abaixo, é possível observar quais conteúdos são mais disponibilizados pelos clubes.

Tabela 1: Conteúdos digitais presentes nas modalidades dos clubes

Conteúdos das modalidades	Adulta	Infantil	Total
Aplicativo ou Plataforma	7	5	12
Leitura On-line / Grupo de Debate	7	4	11
E-books	1	6	7
Audiobooks	2	3	5
Playlist	4	0	4
Canais de Comunicação	4	0	4
Não especificado	4	0	4
Revista Eletrônica	3	0	3
Podcast	2	1	3
Videoaula	2	0	2
TOTAL	36	19	59

Fonte: elaborado pelas autoras

Essas modalidades de clubes oferecem conteúdos diversificados, que utilizam os recursos tecnológicos para propiciar práticas diferenciadas da leitura dos livros enviados, ou mesmo para oferecer outros tipos de informação para a comunidade literária. São leituras coletivas, discussões on-line, aplicativos para uma leitura compartilhada, revistas digitais e outros. Estes são exemplos de como a mediação tecnológica se tornou um ponto primordial nos novos hábitos do leitor contemporâneo.

Trazemos também dados do *Panorama do Consumo de Livros: Um estudo sobre o perfil e hábitos de compradores de livros no Brasil* (2023), uma pesquisa



realizada pela Nielsen BookData e a Câmara Brasileira de Livros (CBL). A pesquisa teve um total de 16.000 participantes e foi realizada entre os dias 23 a 31 de outubro de 2023. Esta foi a primeira pesquisa no Brasil que trouxe dados sobre os gostos dos Assinantes/Clubes de livros. Foram selecionados os respondentes que indicaram ter subscrito um clube de assinatura de livros nos últimos 12 meses. Interessante destacar que a pesquisa inclui não só os assinantes dos clubes dos livros conceituados por nós, neste trabalho, mas também os serviços de *streaming* de livros (Thompson, 2021), ou seja, as plataformas que oferecem a leitura on-line de um número ilimitado de livros por uma mensalidade fixa.

Inicialmente, a pesquisa mostrou que apenas 2,6 % da população se inscreveu em um clube de assinaturas de livro no último ano, o que demonstra que os clubes ainda não são uma prioridade para o público consumidor de livros. Além disso, 61,4% das pessoas assinaram ou compraram de um clube para si mesmos, 22,7% para os filhos, 16,6% para marido/esposa/companheiro, 14,5% para um amigo, 14,1% para um parente ou familiar, 12,6% para pai e mãe, 12,4% para colega de trabalho escola/universidade, 9,1% para netos e 0,6% para outros.

Dentre os respondentes, 49% recebem um livro impresso, 39% um livro digital e 13% audiolivros. Os clubes de livro impresso mais assinados são: *Leiturinha*, *Literatour* e *TAG Livros*, com 28,3%, 11,8% e 9,20, respectivamente. Quanto aos clubes de livros digitais, os mais assinados são *Kindle Unlimited*, 27,7%, *Skello*, 29,3%, e *Prime Reading*, 8,6%.⁴

Quanto aos motivos pelos quais as pessoas assinam o clube, 46,9% dizem que é pela variedade de títulos, 40,3% é para ler coisas diferentes, que normalmente não leriam, 35,2% pelo preço do pacote/da assinatura, 34,2% pela comodidade, 23,8% gostam do fator surpresa, não saber o que vou receber, 14,4% pela curadoria/seleção de títulos e 1,2% por outros.

Já quanto à finalidade da assinatura, 52,2% são para o crescimento pessoal, 46,7% por lazer, 23,6% para presentear, 21,1% para atualização profissional ou exigência do trabalho, 20,5% por motivos religiosos, 20,3% para faculdade/pós-graduação, 15,3% para escola, 3% não sabem/acabaram comprando sem pensar muito, e 1,7% são outros.

⁴ Kindle Unlimited e Prime Reading são considerados por nós *streamings* de livros.



A partir destes estudos recentes, observa-se que os clubes de assinatura de livros constituem, atualmente, uma parcela do mercado editorial brasileiro, ainda que não contem com uma adesão massiva do público leitor. Tais clubes têm se destacado não apenas pela comercialização de livros, mas também por suas estratégias de mediação cultural, muitas vezes ancoradas em conteúdos digitais complementares, como aplicativos, revistas, podcasts e espaços virtuais de debate.

Assim, essas iniciativas ampliam o conteúdo da obra física ou digital, promovendo a chamada leitura social, na medida em que incentivam a interação entre leitores e o compartilhamento de interpretações, criando grupos de interesse literário.

Nesse contexto, é pertinente considerar a reflexão de Alberto Manguel (1997), segundo a qual os livros desempenham um papel social relevante ao fomentar a formação de comunidades. Os clubes de leitura, inclusive os modelos por assinatura, reforçam essa dimensão coletiva da leitura ao reunir participantes em torno da discussão de obras e de seus contextos históricos e culturais.

Esses espaços podem ser compreendidos como “comunidades de leitores”, conceito desenvolvido por Chartier (2001, p. 31-32), que entende o leitor como pertencente a uma comunidade de interpretação, definido por suas competências de leitura. Além das capacidades individuais, essas comunidades são estruturadas por normas, convenções, códigos e práticas específicas que orientam a prática de leitura. Dessa forma, atribui-se uma dimensão sociocultural à figura do leitor, cuja experiência é moldada por repertórios compartilhados que sustentam formas particulares de apropriação dos textos.

Leitura Social: características e definições

A leitura é e, sempre foi, uma prática social. Joëlle Bahloul (2022) destaca que a leitura não pode ser entendida como uma prática individualista, pois também origina interações e intercâmbios, inserindo-se na organização e condições sociais. Ou seja, a leitura é uma prática que requer o intercâmbio de informações entre os indivíduos, seja entre o próprio autor e o leitor, na leitura do livro, como também pela conversação entre os leitores, durante ou após a leitura de uma obra. Afinal, discutimos sobre livros com amigos e familiares, em bibliotecas, livrarias, clubes de leitura, em cafés e em nossos ambientes privados.

Entretanto, hoje, encontramos um novo ambiente para que possamos nos conectar através da leitura, o ambiente on-line. Afinal, as redes tecnológicas



potencializaram essa socialização. Como comenta Ana Elisa Ribeiro (2018, p.59), as tecnologias sempre estiveram relacionadas às pessoas e às suas necessidades comunicacionais, pois foram “[...] sempre apropriadas por comunidades e passavam a formatar espécies de protocolos de práticas para a comunicação, fosse ela em espaços privados ou públicos”.

Contemporaneamente, as redes sociais, aplicativos, plataformas e outros ambientes digitais permitiram que os leitores pudessem ler e se conectar com outros leitores, autores e editoras. José Antonio Cordón García (2019a, p.48, tradução nossa) destaca que a socialização do conhecimento está vinculada com a tecnologia que a todo momento serve de suporte: “cada nova tecnologia favorece a emergência de novos gêneros e novas práticas cujas convenções demoram certo tempo a se estabilizarem, favorecendo a apropriação e a assimilação”⁵.

Para o autor, o futuro está nas telas, favorecido pela intertextualidade, interatividade e justaposição de formatos e meios. As plataformas e aplicativos contemporâneos induzem e incentivam a ação, a intervenção, a participação e a interação, tornando a leitura cada vez mais colaborativa e pública, sujeita às convenções de uma nova sociabilidade algorítmica (Cordón García, 2019b).

Entendemos aqui por “interação” o conjunto de ações realizadas pelo usuário em uma interface digital, que vão além da leitura de textos ou interpretação de elementos gráficos. Trata-se de uma dinâmica ativa, mediada por uma “gramática da interação” composta por elementos como botões, ícones, mecanismos de feedback e possibilidades de personalização, que orientam e moldam o comportamento do usuário durante a navegação (Scolari, 2004). Essa interação é construída a partir de escolhas de design que nunca são neutras, pois refletem intenções e direções implícitas na própria interface (Albarello, 2019).

Dessa forma, ser social, na prática da leitura, significa ter uma conversa com alguém às margens do livro. Esse diálogo pode ocorrer através de marcações de páginas em vários níveis, de forma gráfica ou através de notas e comentários, que poderão ser visualizados por outros indivíduos ou mesmo comentando com outras pessoas sobre o livro antes, durante e depois da leitura, no ambiente on-line.

Quando falamos de leitura social sabemos bem a que nos referimos, a comunicação que se estabelece entre leitores para comentar uma obra.

⁵ No original: “Cada nueva tecnologia favorece la emergencia de nuevos géneros y nuevas practicas cujas convenciones tardan cierto tiempo en estabilizarse favoreciendo la apropiación y la asimilación”.



Isso pode ser feito através de diversos procedimentos e com diferentes magnitudes e ferramentas (anotação, comentário, rotulagem, avaliação, distribuição, citação etc.)” (Cordón Garcia, 2019b, p.124, tradução nossa)⁶.

Percebemos, hoje, como os indivíduos praticam a leitura de uma forma ainda mais colaborativa, utilizando os meios virtuais como plataforma e veículo para a conexão com o outro. A pesquisadora Taísa Dantas (2018), por exemplo, compreende a leitura social a partir de duas abordagens complementares. De um lado, há autores que a associam a uma prática de leitura mediada por ambientes virtuais, na qual o leitor interage com diferentes sistemas e recursos, tanto internos quanto externos ao texto. De outro, entende-se a leitura social como uma atividade dialógica, sustentada pelas plataformas digitais, que viabilizam o debate e a troca de impressões entre leitores. Em ambas as concepções, a leitura assume características de leitura ativa e leitura compartilhada, sendo atravessada pelo uso de tecnologias digitais.

A leitura ativa diz respeito à interação direta do leitor com o texto, com o objetivo de aprofundar sua compreensão. Essa interação se manifesta por meio de anotações, marcações, resumos, esquemas, comentários e outros tipos de intervenção textual (Dantas, 2018, p. 3). Já a leitura compartilhada ocorre após a conclusão da leitura, quando o conteúdo é debatido, comentado ou criticado coletivamente com outros leitores. Assim, a leitura social pode ser definida como “uma prática da leitura em suportes digitais na qual o leitor tem a possibilidade de compartilhar as intervenções que realiza sobre o texto (leitura ativa) com outros leitores e até mesmo o autor do texto (leitura compartilhada), durante ou depois da leitura” (Dantas, 2018, p. 3-4).

Catherine C. Marshall (1998) propõe uma distinção semelhante ao abordar dois tipos de anotações possíveis em um livro. A anotação tácita abrange intervenções como marcações, realces, sublinhados, setas, bem como letras ou palavras inseridas no texto, cujo significado se revela de forma imediata e autoexplicativa. Por sua vez, a anotação explícita refere-se a manifestações verbais mais desenvolvidas, nas quais o leitor expressa de forma clara seus pensamentos, sentimentos ou reações diante da leitura.

⁶ No original: Cuando hablamos de lectura social sabemos bien a que nos referimos, a la comunicación que se establece entre lectores para el comentarios de uma obra. Esta puede efectuarse mediante diversos procedimientos y com diferebtes magnitudes y heramientas (anotacion, comentário, etiquetado, valoración, distribución, cita, etc)



Sendo assim, a leitura social pode ser compreendida como uma prática que envolve a leitura e a discussão coletiva dos textos digitais, em comunidades centradas nos leitores em rede. O ambiente digital será o ponto de encontro dos leitores sociais, sendo que, participando desses espaços, eles deverão se comunicar, trocar informações e compartilhar opiniões sobre livros (Kutzner *et al*, 2019), como também explica Pianzola (2021, s.p., tradução nossa)⁷:

Alguns leitores podem procurar recomendações de livros, outros podem precisar de ajuda com um trabalho escolar, outros podem apenas querer conversar sobre um assunto polêmico abordado em um livro, e alguns outros podem estar “aqui para os comentários”, ou seja, gostam de ler ou assistir outras pessoas discutindo. No entanto, esta constelação de motivações centrípetas orbita em torno de uma afinidade partilhada que é o cerne da leitura social digital, nomeadamente o interesse pelos livros e pela leitura como fonte de conhecimento, entretenimento ou bem-estar. Sob essa luz, as práticas de leitura social digital sempre proporcionam algum tipo de aprendizado sobre livros e leitura, mesmo que isso nem sempre seja um objetivo explícito ou consciente.

Assim, dentro de ambientes de leitura social é possível existir uma conversação entre os leitores através de diversas ferramentas, ou anotações. Adotamos o conceito de “conversação em rede”, segundo Raquel Recuero (2014, p. 31), que a define como:

[...] um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte do processo de interação social. Não se trata apenas daqueles diálogos orais diretos, mas de inúmeros fenômenos que compreendem os elementos propostos e constituem as trocas sociais e que são construídos pela negociação, através da linguagem, de contextos comuns de interpretação pelos atores sociais.

As conversações em ambientes digitais assumem novos formatos, sendo constantemente adaptadas e negociadas conforme as limitações e potencialidades das ferramentas de cada plataforma. Essas interações emergem de grupos sociais que se apropriam dos recursos comunicacionais disponíveis para expressar sentimentos, interesses e posicionamentos (Recuero, 2014). E, como observa Kérley Winkes (2024), os indivíduos digitais são definidos pelas suas ações em rede — curtidas,

⁷ No original: “Some reader may look for book recommendations, others may need help with a school assignment, others may just want to chat about a controversial issue addressed in a book, and some others may be “here for the comments,” i.e. they enjoy reading or watching others discussing. Nevertheless, this constellation of centripetal motivations is orbiting around a shared affinity which is the core of DSR, namely an interest in books and reading as a source of knowledge, entertainment, or wellbeing. In this light, DSR practices always afford some sort of learning about books and reading, even though this is not always an explicit or conscious goal”.



comentários, compartilhamentos, amizades e páginas acessadas —, que revelam o que é considerado relevante com base na afinidade entre quem publica e quem consome o conteúdo. Essas relações são mediadas por julgamentos expressos nas interações, como curtir, comentar e dialogar, moldando assim a dinâmica das conversações em rede.

Dessa forma, para Araceli Rodrigues e Raquel Diaz (2019), a leitura social ocorre em comunidades on-line, onde as pessoas interatuam para satisfazer suas necessidades e compartilhar um propósito determinado. As redes sociais entre os leitores promovem uma conexão recíproca, gerando uma interação através dos livros e da leitura.

Por conta dessa necessidade de interagir com e sobre o livro, surgiram diversas plataformas e aplicativos de celular que promovem essa leitura social. Desta forma, as autoras fizeram uma classificação dessas plataformas, tomando como base a observação e estudos anteriores: (1) plataformas de conteúdo referenciais ou redes sociais de leitura, destacando os ambientes que proporcionam o compartilhamento de informações sobre o livro, o que os leitores leem, estão lendo ou desejam ler; (2) plataformas de conteúdos integrados ao de leitura on-line, que permitem ao leitor descarregar e *upar*⁸ o livro, intervindo sobre o texto na plataforma; (3) plataformas de empréstimo de livros, que facilitam para que os usuários troquem livros; (4) plataformas de escritura social, que permitem aos leitores escreverem seus próprios textos, compartilhá-los e também receber comentários, críticas e sugestões dos leitores sobre os textos; (5) plataformas sociais de recomendação, centradas na sugestão de livros por algoritmos, compras similares, leituras afins etc.; (6) plataformas de clubes de leitura, centradas em discutir os livros lidos no clube, além da conversação em geral sobre leituras; (7) aplicativos móveis para a leitura social; (8) aplicativos móveis de leitura, que possibilitam a leitura do livro, a intervenção no texto e o compartilhamento de comentários para outras redes; e, por último, as (9) comunidades de socialização e recomendações de leitura, que são comunidades que falam sobre livros em ambientes on-line, como redes sociais e plataformas de vídeo.

Baseadas nesta categorização e em outras taxonomias de leitura social publicadas por pesquisadores internacionais (Bob Stein apud Winget, 2013; Winget, 2013; Kutzner et al, 2019), realizamos, em uma pesquisa anterior, o levantamento dos

⁸ Upar o livro seria enviar um documento dentro de um sistema on-line.



aplicativos⁹ de leitura social brasileiros, presentes no *Google Play Store* - serviço de distribuição de conteúdos digitais do sistema operacional Android (Reis; Musse, 2023b). Foram encontradas sete categorias de aplicativos de leitura social: Assistente de leitura, aplicativos que oferecem algum tipo de auxílio para o leitor na organização e no controle da leitura; Clubes de livros, ambientes de clubes de assinaturas de livros que enviam conteúdos adicionais para a leitura do livro discutido; Ferramentas de leitura, que oferecem a possibilidade de os usuários importarem seus próprios documentos para a leitura; Ferramentas de escrita, aplicativos que auxiliam os leitores na criação de narrativas e livros; Leitura on-line, ambientes que possibilitam a leitura de livros que estão alocados dentro do próprio aplicativo; Escrita social, aplicativos para a autopublicação de *fanfics* e narrativas; e Resumos, aplicativos que trazem resumos, em texto ou áudio, de livros.¹⁰

A partir de conceitos de diversos autores, elaboramos a Tabela 2, que oferece características de cada uma das categorias. Em Tipos de leitura, dividimos a funcionalidade dos aplicativos em ativa e compartilhada, e, em Anotações, em tácita, explícita ou ambas (Mashall, 1998; Dantas, 2018). Já em Período, verificamos em qual período da leitura ocorrem essas interações entre os leitores e, em Conteúdo, observamos qual foi o conteúdo disponibilizado pelo aplicativo, sendo o próprio livro, informações sobre o livro ou resumos dos livros. Por fim, em Aquisição, examinamos se é possível importar o livro no aplicativo e/ou comprá-lo. Se foi possível comprá-lo, verificamos se a compra foi realizada por meio do catálogo de títulos, que podem ser lidos através de uma assinatura, ou pela compra individual.

A tabela foi desenvolvida para a análise de qualquer aplicativo, permitindo que observemos as particularidades das práticas da leitura social nestes ambientes.

Tabela 2: classificação dos aplicativos de leitura social

Categorias	Tipo de leitura	Anotações	Período	Conteúdo	Aquisição dos livros
Assistente de Leitura	Compartilhada	Explícitas	Antes, durante e após a leitura	Informações sobre o livro	Não se aplica

⁹ Diferente de Rodrigues e Diaz (2019), consideramos aplicativos móveis de leitura os softwares desenvolvidos exclusivamente para dispositivos móveis como celulares e tablets, gratuitos ou pagos, que se relacionam de algum modo com a leitura social.

¹⁰ Mais informações sobre a pesquisa podem ser encontradas em: Reis; Musse, 2023b.



Clubes de Leitura	Compartilhada	Explícitas	Antes, durante e após a leitura	Informações sobre o livro	Não se aplica
Ferramenta de Leitura	Ativa	Tácitas	Durante	Livro	Importação, importação e compra e importação e catálogo
Leitura On-Line	Ativa e compartilhada	Tácitas e explícitas	Durante e após a leitura	Livro	Catálogo ou compra individual
Escrita Social	Ativa e compartilhada	Tácitas e explícitas	Durante e após a leitura	Livro	Catálogo
Resumo	Ativa	Tácitas	Durante a leitura	Resumo do livro	Catálogo

Fonte: Reis; Musse (2023b)

Desta forma, nos propomos a analisar o aplicativo *TAG Livros*, da modalidade *TAG Inéditos*, considerando as categorias de “Clubes de Leitura”. Escolhemos este objeto de estudo, pois ele é o segundo clube adulto mais citado pela pesquisa “Consumo de Livros”, possuindo um aplicativo onde se desenvolve o ambiente de leitura social.

O aplicativo *TAG Livros* como ambiente de leitura social

A Tag Experiências Literárias é uma empresa de clubes de livros que surgiu em 2014, a partir da ideia de três universitários em Porto Alegre. O clube já passou por diversas transformações e hoje possui duas modalidades de assinatura: a *Curadoria*, onde uma personalidade brasileira indica um livro, normalmente um clássico contemporâneo nacional ou internacional, e a modalidade *Inéditos*, que envia livros ainda não lançados no Brasil, normalmente *best-sellers* ou apostas literárias, com o formato vira-página¹¹. Ambas as modalidades enviam mensalmente uma “caixinha”, ou *box*, contendo o livro, uma luva que o envolve, um mimo, que é um brinde relacionado ao mundo literário, e uma revista física. Além disso, o assinante tem acesso ao aplicativo *Tag Livros*. Assim, para cada título enviado, é criado um projeto de

¹¹ Livros que instigam uma leitura rápida.



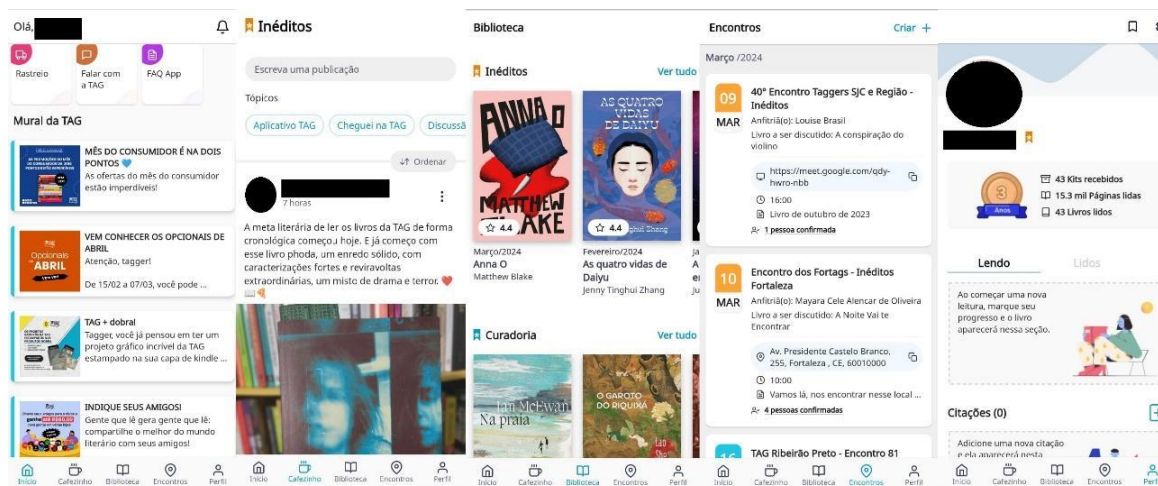
leitura, formado pelo livro físico e outros epitextos¹², que criam uma “Experiência TAG”, como eles mesmo denominam.

O clube já possuiu diversos ambientes de conversação com seus leitores. Um grupo de Facebook foi criado em 2015 e permaneceu ativo até aproximadamente 2018, sendo que também já existia, desde 2016, o aplicativo *Tag Livros*, que trazia uma lista com todos os livros enviados e onde, clicando-se no livro desejado, abria-se um grupo de discussão (TAG Experiências, 2016). Em 2020 foram desenvolvidos aplicativos diferentes para cada modalidade: *TAG Inéditos* e *TAG Curadoria*, que começaram a oferecer conteúdos complementares para os leitores, além de manter o espaço para discussões (Reis; Musse, 2022).

Em dezembro de 2021, os aplicativos foram novamente unificados no *app TAG Livros*, que permanece com as mesmas funções até os dias atuais. Nosso objetivo é compreender como ele se configura como um ambiente de leitura social. O aplicativo é dividido em cinco menus: “Início”, “Cafezinho”, “Biblioteca”, “Encontros” e “Perfil” (Figura 1).

Figura 1: ambiente do aplicativo *TAG Inéditos*

¹² Já os epitextos são os elementos que cercam e prolongam o texto, exibindo-os aos leitores, podendo aparecer antes, durante e depois da leitura. Eles fazem parte de um suporte midiático ou de comunicação exterior ao objeto livro, não apresentando limites precisos, pois se difundem em um discurso - biógrafo, crítico ou outro - podendo, inclusive, se perder entre eles.



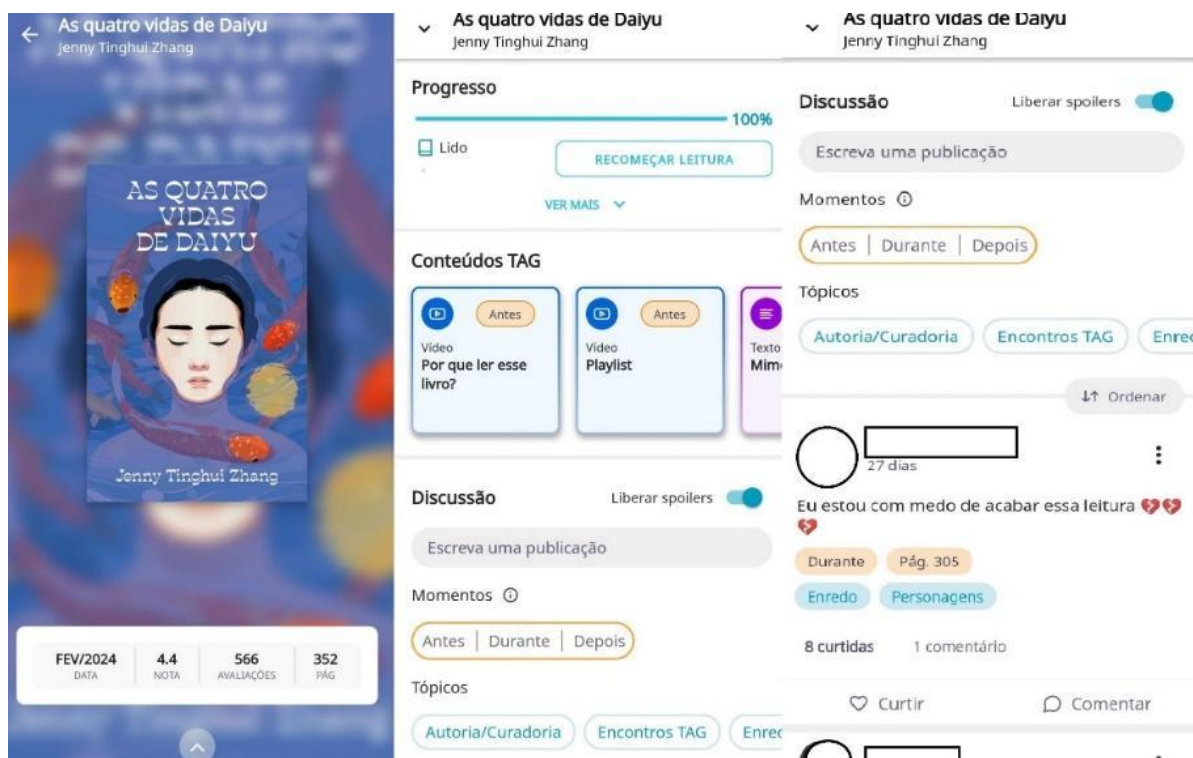
Fonte: aplicativo TAG Livros

O foco deste artigo é o menu “Biblioteca”, onde é possível acessar os conteúdos de todos os livros já enviados pelo clube. Ao clicar no livro, uma janela é aberta e são disponibilizadas várias seções, ou seja, divisões de conteúdo. O primeiro detalhe que observamos é o título do livro e a autoria, seguido, abaixo, da capa da obra. Nesta tela, também encontramos um quadro que oferece a data em que o livro foi enviado, o número de avaliações e o número de páginas. “Arrastando” a tela para baixo, o leitor é convidado a avaliar o kit do mês de duas maneiras possíveis, em uma avaliação pré-leitura e uma pós-leitura. De todas estas avaliações, somente a nota do livro é disponibilizada para os outros leitores, através do perfil do usuário. Todas as outras avaliações são visualizadas apenas pelo clube, que as utiliza para analisar a percepção dos leitores e sugerir futuros títulos.

Logo abaixo, na seção “Progresso”, o usuário adiciona o número da página, onde parou no livro, e o sistema informa o seu momento de leitura: “Antes”, “Durante” ou “Depois”, com a seguinte mensagem: “Faltam x páginas para você terminar o livro! Quer compartilhar suas percepções com outros taggers?”.

A partir disso, na seção “Conteúdos TAG”, os conteúdos são disponibilizados de acordo com esses momentos de leitura. A proposta dos áudios, vídeos e textos – no formato de playlist, podcasts, revista etc. – é oferecer ao assinante informações sobre a obra, podendo-o ajudar a compreender melhor a história e todo o processo de concepção do livro. Em cada conteúdo disponibilizado, há um espaço para que os leitores possam comentar e curtir.

Figura 2: ambiente no menu “Biblioteca” para o livro *As quatro vidas de Daiyu*



Fonte: app TAG Livros

Ainda no menu “Biblioteca”, chegamos no ambiente de leitura social analisado no trabalho, a seção “Discussão”, onde o usuário pode escrever comentários e ler as considerações e resenhas de outros leitores, relacionados ao livro em questão.

Existe a opção de “liberar *spoilers*” e também é possível escolher entre os três momentos de leitura: “Antes”, “Durante” e “Depois”. Além disso, o leitor pode adicionar a mensagem dentro de uma “Categoria”, ou *tag* até três categorizações: “Autoria/Curadoria”, “Encontros TAG”, “Enredo”, “Final”, “Galeria”, “Mimo”, “Personagens” e “TAG”. É possível também utilizar um filtro para ordenar a leitura dos comentários, que pode ser “Por interação”, que deixa no topo da tela as publicações com comentários mais recentes; e “Por criação”, que ordena as mensagens por data de criação. Se o momento da leitura for “Durante”, também é possível ordenar os comentários “Por Página” pois, nesta seção, é possível fazer os comentários adicionando a página referente a eles e, assim, existe um diálogo, durante a leitura, de detalhes específicos do enredo, que podem ser acessados de forma assíncrona pelos assinantes.

A partir dos detalhes que observamos e dos conceitos de leitura social, reunimos, na tabela 3, os principais tipos de anotações que podem ser desenvolvidas



no ambiente de leitura social “Biblioteca” da TAG *Inéditos*, ou seja, as ferramentas e recursos que são utilizadas pelo aplicativo para promover a discussão da leitura entre os seus assinantes.

Tabela 3: tipos de anotações permitidas pelo aplicativo TAG *Livros* no menu “Biblioteca”

MENUS	SESSÕES	TIPOS DE ANOTAÇÕES					
		Clique em links	Curtida Direta	Comentário Direto	Curtidas e Respostas dos Comentários	Tópicos /Tags	Outros
Biblioteca	Avaliações	Não	Não	Não	Não	Sim	Questionário avaliativo
	Progresso	Não	Não	Não	Não	Não	Inclusão do número de páginas
	Conteúdos TAG	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Questionários avaliativos
	Discussão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: elaborada pelas autoras

Iremos analisar as características da seção “Discussão”, pois é nesse ambiente que os livros enviados pelo clube são discutidos de forma espontânea pelos assinantes. Observamos que ela permite que os leitores façam diversos tipos de anotações: cliques em links, curtidas diretas, comentários diretos, curtidas e repostas dos comentários e a inserção de tópicos ou tags. Essas são, então, as ferramentas que o clube oferece para que os leitores discutam o livro, de forma assíncrona.

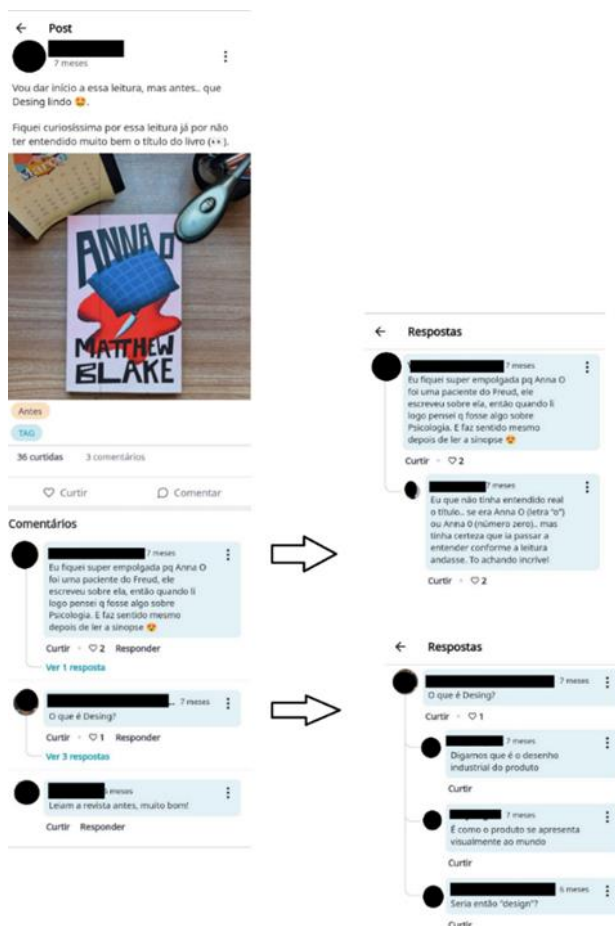
Mas como os assinantes utilizam essas ferramentas, ou seja, como praticam essa leitura social? Para essa investigação, analisamos os dez primeiros posts da seção “Discussão”, nos momentos “Antes”, “Durante” e “Depois da leitura”, de seis projetos da TAG *Inéditos*. O recorte foi composto dos seis primeiros livros do ano de 2024, de janeiro a junho: *A noite vai te encontrar*, de Julia Heaberlin; *As quatro vidas de Daiyu*, de Jenny Tinghui Zhang; *Anna O*, de Matthew Blake; *O coletivo de crochê de Copeton*, de Kate Solly; *Queria que você estivesse aqui*, de Jodi Picoult; e *23 minutos*, de Waldson Souza. No total, analisamos 540 comentários. Os dados foram coletados em 25 e 26 de setembro de 2024.

Nesses posts, existe a possibilidade de outros usuários discutirem o assunto, através de comentários diretos do post ou respostas aos comentários. Assim, observamos o formato das postagens, os tópicos, o número de curtidas e o número de comentários nos posts, o número de respostas dos comentários, a soma dos



comentários com as respostas, o número de comentários com curtidas e o número de curtidas totais dos comentários. Na Figura 3, é possível visualizar um post do livro “Anna O” que ilustra todos os tipos de anotações.

Figura 3: Post do livro *Anna O*, do momento “Antes”, da seção “Discussão”



Fonte: aplicativo *TAG Livros*

Abaixo, segue a Tabela 4, com a análise da interação dos associados na seção “Discussão”.

Tabela 4: Análise da Interação dos associados na seção “Discussão”

ANOTAÇÕES	CONTEÚDO	ANTES	DURANTE	DEPOIS	TOTAL
Formato	Imagem e Texto	70	26	22	118
	Texto	109	154	157	420
	Texto e Link	1	01	1	2



Tópicos	Autoria/ Curadoria	15	4	9	28
	Encontros TAG	3	2	2	7
	Enredo	53	128	112	293
	Final	6	1	116	123
	Galeria	14	1	1	16
	Mimo	2	7	2	11
	Personagens	13	60	52	125
	TAG	67	13	16	96
	Total	173	212	301	699
Nº de curtidas do Post	-	3564	2599	2035	8198
Nº de comentários	-	601	458	258	1317
Nº de respostas	-	353	210	98	661
Nº total de comentários e respostas	-	954	668	356	1978
Nº de comentários que apresentam respostas	-	172	107	68	347
Nº de comentários que apresentam curtidas	-	507	340	173	1020
Nº de curtidas totais dos comentários e respostas	-	3151	1107	575	4833

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em todos os momentos, “Antes, “Durante” e “Depois” percebemos que o Formato de “Texto” é o mais recorrente, com 420 posts no total, ou seja, 78%. “Imagem e Texto” aparecem em segundo lugar, com 118 post, 22%, enquanto existem apenas dois posts com “Texto e Link”.

Os textos possuem diversos tamanhos, dos comentários de uma frase a resenhas bem elaboradas.

As imagens, em sua maioria, são da “capa do livro”, normalmente com os assinantes elogiando ou compartilhando com outros usuários a chegada do livro em suas casas; e também relacionadas à “Experiência TAG”, com sentidos que ultrapassam o livro em si, exibindo também o mimo, a caixinha ou outros itens que remetem ao clube, de forma positiva ou negativa. Por isso mesmo, a maioria dessas imagens



aparecem no momento “Antes”, em uma necessidade do assinante de compartilhar com sua comunidade a chegada do livro físico e toda a sua materialidade.

Além disso, em “Durante” e “Depois”, vemos imagens do “interior do livro”, desde passagens grifadas a defeitos encontrados na obra; outras que ajudam no “contexto do livro”, como fotografias de personagens ou ambientes citados pela narrativa; e também encontramos imagens que são uma foto ou arte de algo produzido pelo próprio assinante. Por fim, algumas imagens se referem a questões relacionadas aos “Encontros Regionais”, que ocorrem de forma síncrona por grupos que moram na mesma cidade ou região, seja divulgando-os ou compartilhando o momento com a comunidade.

Já ambos os links levam o usuário para outros ambientes, um para um vídeo no YouTube que traz informações históricas sobre um livro, no momento “Depois”, e no outro uma usuária compartilha seus perfis em outras redes sociais de leitura, no momento “Antes”.

Quanto aos Tópicos, somando os três momentos de leitura, o mais utilizado é “Enredo”, com 54%, seguido de “Final” e “Personagens”, com cerca de 23% cada. Isso demonstra que as conversas giram, principalmente, ao redor do livro e seu enredo. Além disso, os usuários tenderam a utilizar mais tópicos no momento “Depois”, após a leitura do livro.

No momento “Antes”, os posts são mais direcionados para questões relacionadas à participação do usuário no clube do livro, que envolve depoimentos sobre o projeto gráfico da obra, questões relacionadas ao mimo e à comunidade leitora. Assim, “TAG” foi a categoria mais recorrente, com 39%, seguido de “Enredo”, que em sua maioria foi utilizado em comentários que discutiam sobre a sinopse do livro e a expectativa do leitor. Já no momento “Durante”, encontramos comentários relacionados à própria história do livro, sendo “Enredo”, 60%, e “Personagens”, 28%, os tópicos mais utilizados. Por fim, em “Depois”, os tópicos mais utilizados são “Final”, representando 39% do total, e “Enredo”, com 37%. Faz sentido os tópicos utilizados, já que é após a leitura do livro que os assinantes podem discutir de forma mais livre o final do livro e toda a sua história.

Vemos, assim, que a maioria dos comentários está relacionada à leitura do livro, principalmente nos momentos “Durante” e “Depois”. A exceção é o momento “Antes”, onde o usuário tende a explicar mais sua opinião sobre a sua experiência com todo o projeto do livro.



Quanto às curtidas, comentários e respostas, vemos que, de forma geral, há 8198 curtidas nos posts contra 1978 comentários e respostas. Cada post possui, em média, 3,6 comentários e respostas e 15 curtidas. Além disso, apenas 26,3% dos comentários possuem alguma resposta, enquanto 77% possuem curtidas. Ou seja, neste ambiente de leitura social, os leitores tendem a utilizar o tipo de anotação que apenas reafirma a opinião do outro leitor. Ao mesmo tempo, existe uma conversação oralizada, em menor expressão.

Quando analisamos os momentos, verificamos que em “Antes” há mais conversação entre os leitores, considerando número de comentários, respostas e curtidas em geral. Assim, a interação entre os leitores está mais presente antes da leitura, na expectativa de ler o livro. A chegada do livro, a ansiedade por sua leitura e a participação no clube, que envolve os mimos e outros recursos, instiga a necessidade dos assinantes de conversarem.

A partir dos momentos “Durante” e “Depois” há uma queda desses números, ou seja, a partir do momento em que a leitura é iniciada, e após o seu final, há uma diminuição desse diálogo oralizado. Acreditamos que isto acontece pois são poucos os usuários que desejam discutir a leitura enquanto ela ocorre. Já após a sua finalização, desejam colocar a sua opinião final em forma de postagem, comentando apenas as postagens que lhes são de maior interesse, ou apenas não possuem interesse em comentar mais. Acreditávamos, inicialmente, que essa interação entre os leitores seria maior após a leitura do livro, pois este seria o momento em que estes debateriam em uma conversação escrita sobre a obra.

Assim, no aplicativo de forma geral, a prática de leitura é compartilhada, com anotações explícitas, antes, durante e após a leitura, através de curtidas, comentários, questionários, avaliações e outras ações. Já que o leitor não pode ler o livro no aplicativo, e assim não pode interagir diretamente com o texto no ambiente digital, pois o lê em formato impresso, suas interações ocorrem de forma predominante através de comentários e curtidas sobre o livro.

Inclusive, destacamos que o leitor pode, no livro impresso enviado pelo clube, realizar práticas tácitas, sublinhando ou comentando diretamente no papel. Porém, como nosso objeto de estudo é o aplicativo do clube do livro, decidimos por não considerar essa prática na análise.

Considerações finais



As tecnologias contemporâneas trouxeram significativas mudanças para o mundo editorial e para os clubes de assinatura de livros. No caso da *TAG Livros*, elas contribuíram para que o clube desenvolvesse sua proposta editorial, denominada por ela mesma de “Experiência TAG”, já que ela não oferece apenas uma leitura, mas a entrada em um universo narrativo, repleto de complementos e informações, que podem ser acessadas em diversos ambientes, como plataformas de documentos e áudios. O aplicativo *TAG Livros* se tornou um ambiente de leitura social, transformando a prática do ato de ler do assinante.

Assim, a partir de nossa análise, percebemos que a leitura social pode contribuir para uma interação diferenciada dos leitores. Dentro do aplicativo se forma uma grande comunidade que está lendo o mesmo livro, ao mesmo tempo, podendo até estar na mesma página de leitura. As interações ocorrem antes, durante e depois da prática da leitura do livro físico, proporcionando aos associados uma sensação de “estar junto”, da criação de uma comunidade que lê ao mesmo tempo.

Percebemos, assim, dois pontos chaves e contraditórios. A maioria das anotações ocorre no momento antes, em que os leitores ainda não iniciaram a leitura do livro físico. Mas, em contrapartida, os tópicos mais utilizados são os que se referem ao livro e seu enredo. Vemos, assim, que é o livro do mês, e seu conteúdo, o responsável pela maioria das conversações desses leitores sociais, é ele que rege as discussões e é o foco desse grupo.

Além disso, são cerca de seis mil membros ativos da *TAG Inéditos* no aplicativo mensalmente¹³, ou seja, são cerca de seis mil leitores que podem conversar a partir desse ambiente de leitura social, o que não seria possível acontecer em uma reunião presencial síncrona. Porém, nos parece que a necessidade de discussão desses leitores ainda é pequena. Como percebemos através da análise, as práticas de leitura no aplicativo privilegiam o curtir, podendo não haver muitas trocas de informações entre os leitores de forma verbalizada.

Uma simples curtida ou o clique em um link pode ser considerada uma interação? Acreditamos que sim. Afinal, são tipos de anotações que colaboram com a conversação dentro do contexto desse ambiente de leitura social. Entretanto, as discussões nas publicações, através de comentários, seja, talvez, a potencialidade máxima da leitura social, e está menos presente neste espaço. Em nosso entendimento,

¹³ Informações concedidas pela empresa às autoras.



a curta nesse contexto apenas corrobora o comentário, ou seja, o leitor concorda com o que ali foi exposto.

Vemos, portanto, que esse ambiente de leitura social oferece uma potencialidade que, muitas vezes, não é aproveitada de forma completa pelos assinantes. Afinal, seria através das palavras que as discussões ganhariam forma, com controvérsias e conhecimentos compartilhados, alcançando o desejo culminante da leitura social. O aplicativo e o livro impresso se complementariam para uma nova prática de leitura.

Referências

ALBARELLO, Francisco. **Lectura transmedia**: leer, escribir, conversar em ecosistema de pantallas. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Ampersand, 2019

BAHLOUL, Joëlle. **Lecturas precárias**: estudio sociológico sobre los "poco lectores". México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

CBL; Nielsen Book Data. **Panorama do Consumo de Livros**. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://conteudo.cblservicos.org.br/lp-pesquisas-2023-panorama-do-consumo-de-livros>. Acesso em 13 de março de 2024

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001

CHARTIER, Roger. **Do livro à leitura**. In: CHARTIER, Roger (org.) Práticas de Leitura. São Paulo; Estação Liberdade, 2011.

CORDÓN GARCÍA, José Antonio. Hacia un nuevo paradigma del libro y de la lectura: entre la resistencia y la innovación. In: CORDÓN GARCÍA, José Antonio, DÍAZ; Raquel Gómez (org). **Lectura, sociedad y redes**: colaboración, visibilidad y recomendación en el ecosistema del libro. Barcelon: Marcial Pons. 2019^a

CORDÓN GARCÍA, José Antonio . La lectura social: componentes teóricos y características estructurales de la lectoescritura digital en el espacio socializado. In: CORDÓN GARCÍA, José Antonio, DÍAZ; Raquel Gómez (org). **Lectura, sociedad y redes**: colaboración, visibilidad y recomendación en el ecosistema del libro. Barcelon: Marcial Pons. 2019^b

DANTAS, Taísa . Aplicativos móveis para praticar a leitura social: análise e avaliação de recursos úteis. **Palavra Clave (La Plata)**, n. 2, v. 7 No 2. 2018. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe048>. 5 de agosto de 2022.

MARSHALL, Catherine C. . Toward an Ecology of Hypertext Annotation. **HyperText**. Pittsburgh, Pennsylvania, United States:. 1998. Disponível em <https://dl.acm.org/doi/10.1145/276627.276632>. Acesso em 30 de maio de 2023



KUTZNER, K., PETZOLD, K., KNACKSTEDT, R. Characterising Social Reading Platforms – A Taxonomy-Based Approach to Structure the Field. In **14th International Conference on Wirtschaftsinformatik**, February 24-27, Siegen, Germany. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gvDMT>. Acesso em 8 de agosto de 2022.

MACHADO, Tamires Cardoso. **Entrevista** concedida a autora em x de outubro de 2023.

MANGEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NORRICK-RÜHL, Corinna (2019). **Book Clubs And Book Commerce**. Cambridge: Cambridge University Press.

PIANZOLA, Federico. **Digital Social Reading: Sharing Fiction in the 21st Century**. 2021. Disponível em: <https://wip.mitpress.mit.edu/digital-social-reading>. Acesso em 31 de maio de 2023.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina. 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro: **Edição e tecnologia no século XXI**. Belo Horizonte: Moinhos – Contafios. 2018

RODRÍGUEZ, Araceli García; DÍAZ, Raquel Gómez. Plataformas y redes de lectura social. In: CORDÓN GARCÍA, José Antonio, DÍAZ; Raquel Gómez (org). **Lectura, sociedad y redes: colaboración, visibilidad y recomendación en el ecosistema del libro**. Barcelon: Marcial Pons. 2019.

REIS, Susana Azevedo; MUSSE, Christina Ferraz. Novos protocolos de leitura: o contexto digital dos clubes de assinatura de livros. **SCRIPTA**, v. 25, p. 55-70, 2022.

REIS, Susana Azevedo; MUSSE, Christina Ferraz. Configurações Contemporâneas dos Clubes de Assinaturas de Livros. In: **XIV Encontro Nacional de História da Mídia**, 2023, Niterói. 14º Encontro – 2023.

REIS, Susana Azevedo; MUSSE, Christina Ferraz. Transformações na Leitura Digital: Uma Análise da Participação do Leitor e das Plataformas de Leitura Social. **RIZOMA**, v. 12, p. 139-156, 2023b.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Hacer clic** - Hacia una semiótica de las interacciones digitales. Barcelona: Editorial Gedisa. 2004

TAG Experiências. O novo app da TAG. **TAG - Experiências Literárias** [YouTube]. 10 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fvly-jNqFSQ>. Acesso em 13 de março de 2024

TAG LIVROS. **Tag Livros**, 2021. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.taglivros.tomo.app&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 13 mar. 2024.

THOMPSON, John B. **Mercadores de Cultura: o mercado editorial no século XXI**. Traduzido por Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013

THOMPSON, John B. **As guerra dos livros: a revolução digital no mundo editorial**. Traduzido por Fernando Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2021



WINGET, Megan. A Meditation on Social Reading and Its Implications for Preservation. Preservation, **Digital Technology & Culture**. 42 (1). 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274118425_A_Meditation_on_Social_Reading_and_Its_Implications_for_Preservation. Acesso em 30 de maio de 2023

WINQUES, Kérley. Mediações algorítmicas – articulações entre as dimensões simbólicas e materiais das tecnologias digitais. Florianópolis: Insular. 2024.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.